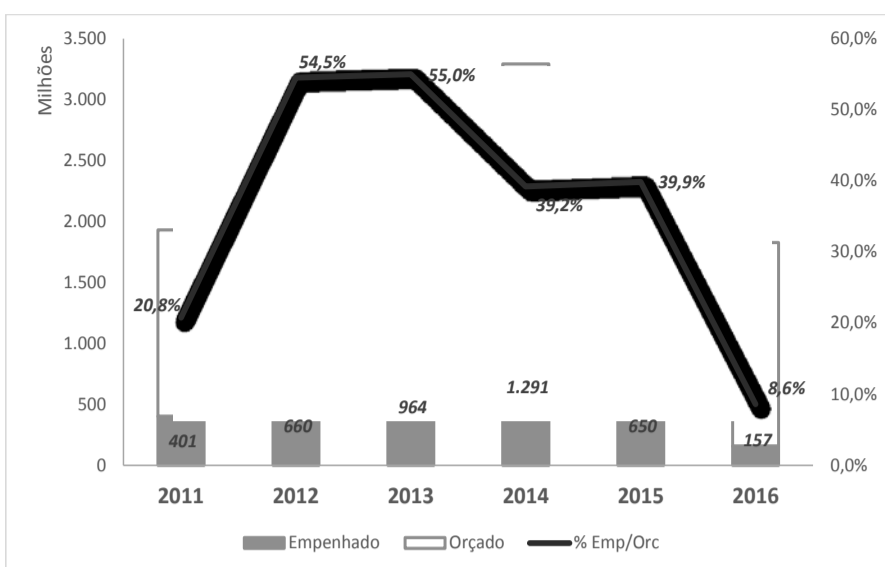


Nos últimos 6 anos completos, em partes por esse descaimento entre as transferências federais previstas e as efetivamente realizadas, a execução orçamentária da antiga SIURB, pelo critério do valor empenhado, ficou na casa dos 36% do valor orçado, embora tenha sofrido grande variação ao longo desse período, atingindo o pico de 55% em 2013, declinando para 8,6% em 2016, como apontado pelo gráfico 3

**Gráfico 3 – Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras – Execução Orçamentária (em R\$ milhões) – 2011 a 2016**



Fonte: Proposta orçamentária de 2018 do Município de São Paulo  
Elaboração: Consultoria Técnica de Economia e Orçamento – CTEO

Com as dificuldades já citadas sobre a obtenção de recursos federais para investimentos, a proposta orçamentária 2018 procurou contrabalançar uma parte desse efeito aumentando os investimentos com fonte 00 (recursos próprios do tesouro municipal) e, principalmente, com recursos oriundos de operações de crédito. Em 2017, considerando a soma da SIURB e da Secretaria de Serviços, foram orçados, para investimento com fonte 00, R\$ 75,869 milhões. Em 2018 o valor proposto é 53,3% maior: R\$ 116,327 milhões. No caso de operações de crédito, a proposta 2018 prevê R\$ 221,101 milhões para investimentos da secretaria, enquanto em 2017 não havia disponibilidade de recursos dessa fonte.

Olhando para os demais grupos de despesa, com a junção das secretarias e a readequação da estrutura administrativa em um só órgão, houve redução no valor orçado para o item Pessoal e Encargos Sociais e, principalmente, em outras despesas como Inversões Financeiras e Outras Despesas Correntes (Material de Consumo, Diárias, Auxílio-Transporte, Outros Serviços de Terceiros etc.), como demonstrado na tabela 2. No caso de Pessoal e Encargos Sociais, houve redução de 26,8% no valor orçado de 2017 para 2018, considerando a soma das duas secretarias em 2017 (R\$ 44,935 milhões em 2017 contra R\$ 32,903 milhões em 2018). Para as demais despesas (exceto Investimentos e Pessoal), a redução foi de 55,8% saindo de R\$ 62,904 milhões em 2017 para um valor proposto de R\$ 27,794 milhões em 2018. O fato é que a Secretaria, nos últimos anos, vem sofrendo reduções sistemáticas de recursos, seja por dificuldades orçamentárias ou pela desconcentração na execução das obras de médio e grande porte.

**Tabela 2 – Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras – Orçamento 2017 – 2018 por Grupo de Natureza de Despesa**

Grupo de Natureza de Despesa	2017			Proposta 2018	2018/2017 (%)
	SIURB (1)	Secr. Serviços (2)	Total (1) + (2)		
Pessoal e Encargos Sociais	27.374.680	17.560.572	44.935.252	32.903.165	-26,8%
Investimentos	1.076.787.901	941.000	1.077.728.901	702.140.360	-34,9%
00	74.928.199	941.000	75.869.199	116.327.709	53,3%
01	-	-	-	221.101.000	
02	1.001.859.702	-	1.001.859.702	363.926.729	-63,7%
03	-	-	-	784.922	
08	-	-	-	-	
Outras Despesas	27.864.776	35.039.647	62.904.423	27.794.324	-55,8%
<b>Total</b>	<b>1.132.027.357</b>	<b>53.541.219</b>	<b>1.185.568.576</b>	<b>762.837.849</b>	<b>-35,7%</b>

Fonte: Proposta orçamentária de 2018 do Município de São Paulo

Considerando a distribuição dos recursos dentro das ações programadas para execução da SMSO, cerca de 88% do total proposto está concentrado em apenas cinco ações: "Intervenções no Sistema de Drenagem", "Intervenções na Área de Mobilidade Urbana", "Construção de Corredores de Ônibus", "Construção de Terminais de Ônibus" e "Ampliação, Reforma e Requalificação do Autódromo de Interlagos".

Para a maior ação, Intervenções no Sistema de Drenagem, há previsão para 2018 de despesas da ordem de R\$ 233,525 milhões. De acordo com o detalhamento da ação apresentado na proposta do PPA 2018-2021, as obras de drenagem estão previstas nas regiões Norte (R\$ 46,891 milhões) – Córrego Paciência, Perus e Tremembé, região Leste (R\$ 47,340 milhões) – Córrego Mooca e Ribeirão Aricanduva e região Sul (R\$ 103,602 milhões) – Córrego Zavuvus, Riacho do Ipiranga, Bacia do Córrego Uberaba. Há ainda R\$ 35,691 milhões sem região especificada (supraregional).

No caso da ação "Intervenções na Área de Mobilidade Urbana" estão previstos dispêndios de cerca de R\$ 184,053 milhões sendo a maior parte (R\$ 129,304 milhões) destinados para a região sul, mais especificamente em Interlagos – Teotônio Vilela, Santa Amaro, M'Boi Mirim e Itapeperica. Para a região norte, o gasto previsto é de R\$ 29,493 milhões, já para a zona leste são estimados recursos da monta de R\$ 25,256 milhões.

Para Construção de Corredores de Ônibus, serão destinados, pela SMSO, R\$ 125,328 milhões, sendo R\$ 73,808 milhões para a região leste, mais especificamente na construção de corredores em Itaquera (R\$ 66,944 milhões), Aricanduva e na Av. José Pinheiro Borges. Do restante dos recursos, R\$ 51,518 milhões estão previstos para intervenções supraregionais (sem uma delimitação especificada) e R\$ 2 milhões estão programados para um corredor em M'Boi Mirim na zona sul. Em relação à construção de terminais, dos R\$ 75,485 milhões, cerca de 84% (R\$ 63,200 milhões) estão previstos para um terminal em Itaquera. O restante se divide entre o Terminal Jardim Ângela na zona sul (R\$ 6,673 milhões) e diversas intervenções em terminais não especificados (R\$ 5,612 milhões).

Insta reforçar que parte substancial dos recursos previstos para essas grandes ações são oriundos de transferências federais ou de operações de crédito. No caso da construção de terminais de ônibus, conforme demonstrado pela tabela 3, quase a totalidade do investimento previsto é de fonte 02 (transferências federais). O mesmo ocorre com Intervenções na Área de Mobilidade Urbana. Do valor total de R\$ 673,976 milhões correspondente à proposta de orçamento para as cinco maiores ações da secretaria, apenas R\$ 88,167 milhões (cerca de 13,1%) são recursos de fonte 00 (Tesouro Municipal).

**Tabela 3 – 5 Maiores Ações Por Fonte de Recursos**

	<b>Total</b>	<b>233.525.529</b>	<b>100%</b>
	Tesouro Municipal	28.196.563	12,1%
<b>Intervenções no Sistema de Drenagem</b>	Operações de Crédito	44.800.000	19,2%
	Transferências Federais	159.744.044	68,4%
	Transferências Estaduais	784.922	0,3%
	<b>Total</b>	<b>184.053.683</b>	<b>100%</b>
	Tesouro Municipal	7.752.683	4,2%
<b>Intervenções na Área de Mobilidade Urbana</b>	Operações de Crédito	176.301.000	95,8%
	<b>Total</b>	<b>125.328.743</b>	<b>100%</b>
<b>Construção de Corredores de Ônibus</b>	Tesouro Municipal	16.875.867	13,5%
	Transferências Federais	108.452.876	86,5%
	<b>Total</b>	<b>75.485.460</b>	<b>100%</b>
<b>Construção de Terminais de Ônibus</b>	Tesouro Municipal	201.000	0,3%
	Transferências Federais	75.284.460	99,7%
	<b>Total</b>	<b>55.583.031</b>	<b>100%</b>
<b>Ampliação, Reforma e Requalificação do Autódromo de Interlagos</b>	Tesouro Municipal	35.141.682	63,2%
	Transferências Federais	20.441.349	36,8%

Fonte: Proposta orçamentária de 2018 do Município de São Paulo

Serviço Funerário do Município de São Paulo

O Serviço Funerário do Município de São Paulo, entidade autárquica, é o órgão responsável pela prestação de serviços funerários à população, pela administração dos cemitérios públicos, do crematório municipal e pela fiscalização dos cemitérios pertencentes a entidades particulares, conforme a Lei nº 8383, de 19 de abril de 1976. Como já mencionado, de acordo com o Decreto nº 57.756, de 1º de Janeiro de 2017, passou a estar vinculado à SMSO.

Criada pela Lei nº 5.562, de 13 de novembro de 1958, a entidade é diretamente vinculada à Secretaria de Serviços e Obras, com sede e foro na cidade de São Paulo, personalidade jurídica, patrimônio próprio e autonomia financeira.

Os serviços funerários são prestados a partir da apresentação da declaração de óbito e abrange o fornecimento de urnas ou caixões mortuários, a remoção dos corpos, a instalação e manutenção dos velórios públicos e a autorização e fiscalização daqueles pertencentes a particulares, além do transporte dos corpos, por estrada de rodagem, para outros municípios.

A prestação dos serviços abrange, também, o fornecimento de aparelhos de ozônio e as providências administrativas junto aos Cartórios de Registro Civil e Cemitérios.

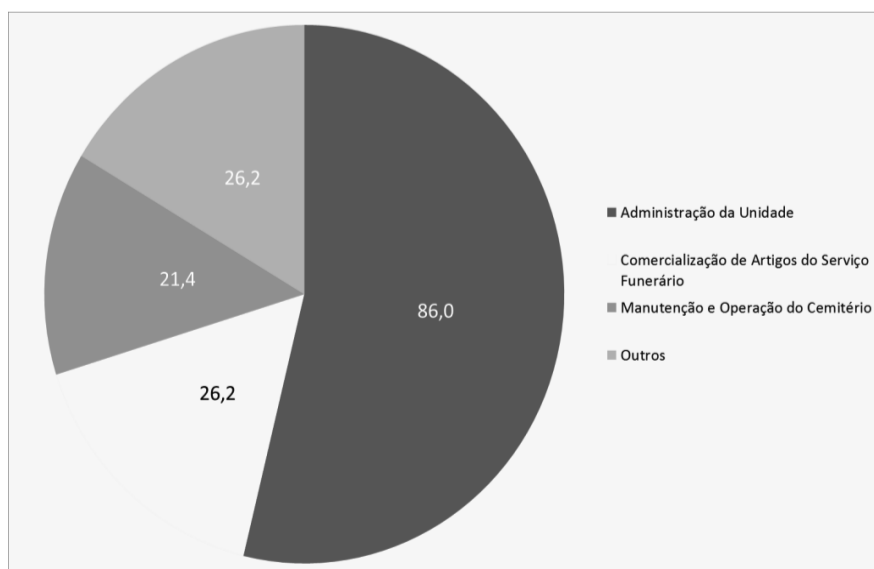
Cabe a administração dos cemitérios, a responsabilidade sobre concessão de sepulturas para inumação (sepultamento), ossários e relicários, autorização para exumações e renumações, autorização e fiscalização de construções funerárias, escrituração dos cemitérios e fiscalização dos serviços executados por empreiteiros credenciados.

Compete ainda ao Serviço Funerário do Município de São Paulo, a administração de fornos crematórios e os procedimentos para a cremação de restos mortais.

O Serviço Funerário do Município de São Paulo é uma autarquia sem fins lucrativos e os preços públicos cobrados são pelo regime de custo.

Para 2018, de acordo com o proposto no PLOA, estão orçados R\$ 159,9 milhões para o Serviço Funerário, sendo quase a totalidade – R\$ 159,79 milhões – destinada a atividades e apenas R\$ 110 mil a projetos. Dentre as atividades, destacam-se "Administração da Unidade" com um orçamento de R\$ 85,967 milhões, "Comercialização de Artigos do Serviço Funerário" com R\$ 26,247 milhões e "Manutenção e Operação do Cemitério" cujo valor proposto para 2018 é de R\$ 21,444 milhões.

**Gráfico 4 – Serviço Funerário do Município de São Paulo – Proposta Orçamentária 2018 por Ações (em R\$ milhões)**



Fonte: Proposta orçamentária de 2018 do Município de São Paulo